

QUAL SEU MEIO DE VIVER

O AMBIENTE?



 **bynd**



# Introdução

Qual seu meio de viver o meio ambiente ao seu redor? Já parou para pensar qual a sua contribuição para a poluição das ruas, dos rios e do ar na sua cidade?

Todos os dias emitimos gases poluentes para a atmosfera, de diversas formas: através da nossa dieta, do consumo de energia elétrica, do nosso deslocamento pela cidade, realizando viagens aéreas, entre outras atividades.

## **Como posso combater o aquecimento global?**

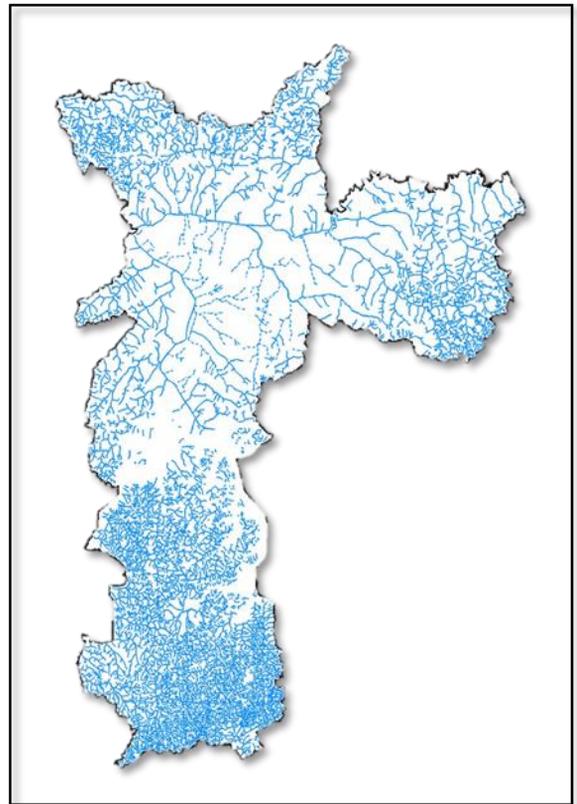
O aquecimento global está intimamente ligado à emissão de gases poluentes e um dos vilões do aquecimento global é justamente a emissão de gás carbônico pela indústria e pelos meios de transporte, além do desmatamento.

Neste e-book você receberá informações para combater o aquecimento global, além de dicas de passeios ecológicos para fazer com seus amigos e familiares!

# Preservação do meio ambiente em São Paulo

Em 1554 uma missa foi celebrada pelos padres jesuítas José de Anchieta e Manoel da Nóbrega, dando origem à cidade de São Paulo. Ao redor da colina onde se celebrou a missa corriam os rios Tamandateí e Anhangabaú.

A cidade de São Paulo, aliás, é banhada por rios em toda a sua extensão. Regiões que atualmente alagam na cidade são regiões onde corriam rios que foram retificados ou taponados, segundo especialistas<sup>1</sup>. Foi ao redor dos rios e da cultura cafeeira que a cidade se desenvolveu rapidamente ao longo do século XIX.



Revista Franco Brasileira de Geografia

Mas foi apenas na década de 1920 com o início da modernização do país que médicos sanitaristas, arquitetos e engenheiros passaram a defender profundas intervenções na cidade a fim de conter as epidemias dos cortiços e moradias precárias do centro expandido e promover o crescimento econômico da capital.

## Marginais, carros e CO2: o que você tem a ver com isso?

A retificação do Rio Pinheiros e do Rio Tietê, por exemplo, começou na década de 1950 e ocorreu com o intuito de formar piscinões que pudessem conter o intenso fluxo de água da chuva, que sem ter para onde correr na cidade tomada por avenidas e ruas, causavam enchentes e alagamentos constantes.



Até os anos de 1920 os rios eram navegáveis e aconteciam competições de natação e até mesmo batismos! Rio Tietê, 1920.

20  
anos

Foi o tempo necessário para terminar a construção da Marginal Tietê

**O que conhecemos como Marginais Pinheiros e Tietê são na verdade, parte de um complexo viário estadual oficialmente chamado de SP-015**



Marginal Tietê com apenas um dos lados pronto. Foto: German Lorca

## Será que ainda é necessário destruir os rios naturais da cidade para viver nela?

Além disso, as marginais tornavam o acesso à bairros menos centrais mais rápido e fácil, interligando as regiões oeste, norte e leste da cidade. Mas foi apenas na década de 1970 que todas as vias expressas foram entregues, coincidindo com o crescente uso de automóveis na cidade. Já na década de 1990, novas pistas foram entregues a fim de dar vazão ao intenso tráfego de carros, caminhões e motocicletas nas Marginais.

## Qual o tamanho da sua pegada?

Em 2015 o Brasil assinou o Acordo de Paris, um acordo político-econômico entre 193 países que se comprometeram a reduzir drasticamente as emissões de gás carbônico até 2030. O Brasil prometeu reduzir 43% de suas emissões de CO<sub>2</sub> no período e embora esteja combatendo o desmatamento, somente em 2014 o país emitiu mais de 220 milhões de toneladas de gás carbônico apenas no setor de transportes<sup>2</sup>, impulsionado pelo intenso uso do carro individual e pelo transporte de cargas.

Total de  
carros

8 milhões

Total de vias  
em km

17 mil

64% dos  
motoristas  
viajam  
sozinhos em  
SP<sup>3</sup>

Recentemente o Inventário de Emissões Atmosféricas do Transporte Rodoviário de Passageiros no Município de São Paulo indicou que os 30% da população da cidade que se locomove diariamente de carro é responsável por 72,6% da emissão de CO<sub>2</sub> na cidade<sup>4</sup>.

**“É bastante chocante quando se juntam todos esses números. Temos mais de 70% das emissões de gases estufa para transportar 1/3 dos passageiros, ocupando quase 90% do território da cidade”**

O pesquisador David Tsai do Inventário de Emissões Atmosféricas resumiu bem a situação. O Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema) faz recomendações para combater o aumento do aquecimento global no Brasil que também olham para o transporte e a mobilidade como uma oportunidade. Entre elas está o incentivo à inovação tecnológica de carros e frotas de ônibus e a implementação de políticas de mobilidade urbana mais eficiente.

Pesquisas do World Resources Institute Brasil (WRI) indicam que 64% das viagens de carro na cidade são realizadas por carros subocupados, que carregam apenas o motorista. Neste sentido, compartilhar o trajeto de casa até o trabalho não apenas melhora a experiência no trânsito como contribui para a redução de gases poluentes na atmosfera.

**Faça sua parte, pegue e ofereça caronas!**

# Desbravando o verde da cidade

Mas nem tudo é cinza em São Paulo! Ainda existem parques urbanos e reservas naturais que podem ser visitadas na cidade. Conhecer estes espaços, compartilhar momentos de lazer e reflexão ao ar livre é uma maneira de manter o meio ambiente vivo ao nosso redor e dentro de nós. Por isso, destacamos alguns passeios interessantes e baratinhos para você! Lembre-se de ir de transporte público ou se preferir ir de carro, ofereça carona a seus amigos e familiares!

## Bom passeio!

### Área de Proteção Ambiental Bororé Colônia

A região fica a 25 km do centro, em Parelheiros, mas a vista e a natureza compensam a distância. Localizada próxima às bacias Represa Billings e Represa Guarapiranga, a área é de suma importância para a cidade, já que é na região da Ilha do Bororé que ficam várias nascentes do Alto do Rio Tietê, sendo responsável por 30% do abastecimento hídrico da cidade de São Paulo.



Ilha de Bororé. Foto: Divulgação



Ilha de Bororé. Foto: Felipe Spina/ SP Turismo

Para chegar até a reserva é necessário fazer um passeio de balsa, aumentando a sensação de estar em contato íntimo e profundo com a natureza nas margens da selva de pedra. Após a travessia é possível ver pássaros e pequenos animais, além de fazer passeios turísticos ecológicos e culturais.

### **Como chego lá?**

A principal via de acesso à região é pela Avenida Interlagos e pela Av. Senador Teotônio Vilela. De transporte público, é possível tomar o ônibus Terminal Palheiros saindo do Terminal Vila Mariana ou da estação Grajaú da CPTM e ao final, tomar a balsa sentido Ilha do Bororé.

## Mirante da Cratera



Vista do alto do Mirante da Cratera. Foto: Divulgação

Outro passeio na zona Sul é a visita ao Mirante da Cratera onde além de desfrutar de uma vista incrível, o visitante também pode se banhar em belas cachoeiras na Fazenda Maravilha. O Mirante da Cratera é um patrimônio histórico tombado pelo Estado já que a cratera se originou do impacto de um meteoro há 36 milhões de anos! Ao redor, a vegetação nativa da Mata Atlântica é preservada pelo município e por moradores da região.

### Como chego lá?

Para chegar lá, o visitante deve tomar o ônibus 6L05-10 Barragem, saindo do Terminal Parelheiros de ônibus ou acessar a região através da Estrada Engenheiro Marsilac.

## Parque Anhanguera

Do outro lado da cidade, fica o Parque Anhanguera, área de proteção ambiental na região de Perus, na zona Norte de São Paulo. São 9 mil metros quadrados com quadras poliesportivas, trilhas de caminhada, ciclovias e muito mais para se divertir entre amigos e familiares!

### Como chego lá?

É possível chegar até o Parque Anhanguera de ônibus, saindo do Terminal Barra Funda, utilizando a linha 8055-10 ou descendo na estação Perus da linha 7 Rubi da CPTM e caminhar cerca de 10 minutos pela Estrada de Perus até a entrada do parque.



Parque Anhanguera. Foto: Divulgação.

## Parque Estadual da Cantareira



Parque da Cantareira – Núcleo Engordador. Foto: Cauê Rangel.

Ainda na região norte da cidade, o Parque da Cantareira é uma excelente opção de lazer em família. Com quase 8 mil hectares, o parque abriga espécies animais ameaçadas de extinção como o gato-do-mato, a jaguatirica e o gavião-pomba. O local também é reserva hídrica de mananciais importantes da cidade e é dividido em quatro núcleos: Pedra Grande, Engordador, Águas Claras e Cabuçu.

### Como chego lá?

Para chegar ao Núcleo Pedra Grande, o visitante deve acessar a Marginal Tietê, seguir pela Avenida Eng. Caetano Álvares, pegar outros acessos até a Rua do Horto, 1799. Para ir de transporte público, basta descer na estação Parada Inglesa da linha 1 Azul do Metrô e pegar o ônibus 2740-41 Horto Florestal.

## Jardim Botânico

Fundado em 1928, o Jardim Botânico fica na região da Saúde e conta com 143 hectares e várias espécies vegetais. Nele, a delícia do passeio está no aprendizado e no contato com a natureza, por isso não é permitida a prática de esportes. Além disso, o Jardim conta com um Orquidário com mais de 18 mil flores e um Museu Botânico, onde há amostras de plantas da flora brasileira, uma verdadeira coleção dos ecossistemas naturais do Estado.

### Como chego lá?

Para chegar até o Jardim Botânico, o visitante pode descer na estação Conceição da linha 1 Azul do metrô e pegar o ônibus 4742 - Metrô Jabaquara e pedir para descer no Jardim.

Para ir de carro do centro da cidade, o visitante deve pegar a Av. Dr. Ricardo Jafet e Av. Prof. Abraão de Moraes/Rod. dos Imigrantes e seguir até Av. Miguel Estéfano, 3687.



Jardim Botânico. Foto: Carlos Varela.

## O que é preciso para viver melhor a cidade?

Para viver em grandes cidades, foi preciso adaptar o meio ambiente, por vezes eliminando paisagens naturais e cursos de rios ao longo dos anos. Por muito tempo, a destruição do meio ambiente foi entendida como “recuperação” de áreas verdes, a fim de transformá-la em espaços urbanos mais “úteis”. Agora a perspectiva de recuperação é outra, passando pela lógica de renaturalização das cidades, onde pessoas, carros e plantas possam conviver em harmonia.

Para nos entendermos melhor como pessoas que ocupam um espaço urbano comum é preciso antes entender e cuidar deste espaço. A redução do impacto ambiental das nossas escolhas energéticas, alimentares e de deslocamento passa pelo contato profundo com o meio ambiente ao nosso redor.

Por isso, faça parte desta rede de transformação.  
Recicle seu lixo, reduza seu consumo de energia elétrica e ofereça ou pegue caronas!

O meio ambiente agradece!

# Referências

- 1) São Paulo, a cidade dos rios invisíveis - <http://bit.ly/2r6iK2g>
- 2) Revista Época – Emissão de gás carbônico de carros e motos cresce 192% no Brasil - <https://glo.bo/2cNwpHa>
- 3) Banco Mundial e WRI Brasil. Projeto Piloto de Mobilidade Corporativa CENU – WTC. Setembro, 2013.
- 4) Inventário de Emissões Atmosféricas Rodoviárias do Município de São Paulo, 2016.



## **SOBRE A AUTORA**

Keyty é analista de comunicação e atendimento no bynd. Formada pela Universidade Estadual Paulista, é jornalista cultural e estudiosa da economia criativa. Hoje é entusiasta da mobilidade urbana eficiente.

# SOBRE NÓS

A Bynd promove uma mobilidade urbana mais sustentável e eficiente ao estimular caronas dentro de empresas. Conectamos colaboradores para que compartilhem seu deslocamento diário, reduzindo custos de transporte, aumentando a qualidade de vida e integração dentro da organização e contribuindo para uma cidade com menos trânsito. Tudo em tempo real, com poucos cliques através do celular.

Quer melhorar a eficiência da mobilidade urbana na sua empresa? Fale com a gente!





**mobilidade corporativa eficiente**

Acesse: [www.bynd.com.br](http://www.bynd.com.br)

